



TENSÃO E LIBERDADE TENSION AND FREEDOM

— COLEÇÕES | COLLECTIONS —

CAM • la CAIXA • MACBA



Damián Ortega, *Movimiento en falso (estabilidad y crecimiento económico)*, 1999-2003

Coleção de arte contemporânea | Contemporary Art Collection "la Caixa"

Arxiu Col.lecció Fundació Bancària "la Caixa"

© Damián Ortega

TENSÃO E LIBERDADE TENSION AND FREEDOM

COLEÇÕES | COLLECTIONS

CAM • la CAIXA • MACBA



CENTRO DE ARTE MODERNA
GULBENKIAN

Artistas representados | Artists in the exhibition

João Abel Manta • Gabriel Abrantes • Vasco Araújo • Miroslaw Balka

Eric Baudelaire • Samuel Beckett • Luísa Cunha • Pepe Espaliú

Ângela Ferreira • Ramon Guillén-Balmes • Richard Hamilton

Ana Hatherly • Roni Horn • Mike Kelley • Martin Kippenberger

Asier Mendizabal • Miralda • Antoni Muntadas • Bruce Nauman

Nuno Nunes-Ferreira • Damián Ortega • Jeff Wall

19 de junho a 26 de outubro de 2015

CAM - Hall, Nave, Sala A e B,

Galeria de Exposições Temporárias e Sala Polivalente

19 June to 26 October 2015

CAM - Hall, Gallery 0, Room A and B,

Temporary Exhibitions Gallery and Multipurpose Room

TENSÃO E LIBERDADE

A exposição *Tensão e Liberdade* resulta do encontro de três coleções de arte contemporânea da Península Ibérica: a do Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA), a da Fundación "la Caixa" e a do Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian.

Durante todo o século XX, tanto Espanha como Portugal viveram social e politicamente entre a tensão e a liberdade; ambos os países foram atravessados por guerras: uma civil, outra colonial; bem como estiveram sujeitos a regimes ditatoriais prolongados e que só terminaram em meados da década de 1970.

Este dado bastaria para guiar a escolha de obras e de autores, mas não é só nas obras de artistas portugueses e espanhóis que encontramos a dicotomia tensão e liberdade, também de um modo mais alargado na arte ocidental da segunda metade do século passado, através de três grandes temáticas ou abordagens: a esfera sociopolítica e revolucionária – vejam-se as obras de Ana Hatherly (Porto, 1929), Antoni Muntadas (Barcelona, 1942), Richard Hamilton (1922-2011), João Abel Manta (Lisboa, 1928), Asier Mendizabal (Ordicia, Guipúzcoa, 1973), Nuno Nunes-Ferreira (Lisboa, 1976); as questões raciais, de género, de sexualidade e a consequente presença do corpo – Roni Horn (Nova Iorque, 1955), Jeff Wall (Vancouver, 1946), Antoni Miralda (Terrassa, 1942), Martin Kippenberger (1953-1997), Ramon Guillén-Balmes (1954-2001); a tensão formal e física num aprofundamento e instabilização do modernismo em Damián Ortega (Cidade do México, 1967), Pepe Espaliú (1955-1993) e Miroslaw Balka (Varsóvia, 1958). Bruce Nauman (Fort Wayne, Indiana, 1941) é o autor mais largamente representado na exposição, não só porque é um artista crucial e de referência de toda a arte contemporânea, sobretudo do conceptualismo, do minimalismo e da *performance* trabalhados em todos os suportes desde a escultura ao vídeo, passando pela instalação e fotografia, mas precisamente porque a sua obra é atravessada pelos conceitos de tensão e liberdade. Nas primeiras obras em vídeo é a tensão entre o seu próprio corpo, ou de amigos próximos e o espaço, veja-se – e os títulos das obras são denotativos e sublinham a tensão física das ações registadas – *Walk with Contrapposto* de 1968; de 1969, *Revolving Upside Down*, *Pulling Mouth*, *Violin Tuned D.E.A.D.*; e de 1973, *Elke Allowing the Floor to Rise Up Over Her*, *Face Up* e *Tony Sinking into the Floor*, *Face Up*, and *Face Down*. Um dos autores que Nauman assume como referência fundamental para o seu trabalho, Samuel Beckett (1906-1989), está também presente na exposição com o filme *Not I* de 1973.

Após aqueles trabalhos, Nauman estará doze anos sem realizar qualquer obra em vídeo, e em 1985 regressa a este suporte com *Good Boy Bad Boy* recorrendo pela primeira vez a atores profissionais – um homem negro e uma mulher branca –, segundo o próprio, «to eliminate myself as an object»¹. O homem e a mulher surgem



Mike Kelley, *The Trajectory of Light in Plato's Cave* (from *Plato's Cave*, *Rothko's Chapel*, *Lincoln's Profile*), 1985 -1996
Coleção de arte contemporânea | Contemporary Art Collection "la Caixa"
Arxiu Col.lecció Fundació Bancària "la Caixa"

em dois televisores separados colocados cada um em seu plinto, e a tensão e a voz das suas palavras, dizendo repetidamente «you» (tu) diretamente para a câmara, numa clara intenção de nos envolver enquanto espectadores, evolui num crescendo de som e agressividade. A questão racial e a questão de gênero atravessam todo o vídeo.

As questões do gênero e da sexualidade como origem de tensão social estão também presentes nas obras *Mulheres d'Apolo* de Vasco Araújo (Lisboa, 1975) e *Senhora!* de Luísa Cunha (Lisboa, 1949) (para saber mais sobre as obras e os artistas da coleção do CAM, remeto para o *site* www.cam.gulbenkian.pt).

Sexualidade, arte e política cruzam-se na obra de Mike Kelley (1954-2012), *The Trajectory of Light in Plato's Cave* (From *Plato's Cave*, *Rothko's Chapel*, *Lincoln's Profile*), 1985-96, uma instalação que evoca uma cave ou uma caverna, cuja entrada é bloqueada por uma pintura de grandes dimensões com a inscrição «Rasteja, verme. Na espeleologia, por vezes, é preciso andar curvado... Por vezes, andar de gatas... Por vezes, mesmo, rastejar» e o espectador percebe que tem de se baixar e arrastar para dentro da caverna para poder entrar.

«[O] visitante encontrará uma estrutura construída em *papier-mâché*. Primeiro, tem de atravessar uma cortina com uma abertura vertical vermelha, como a abertura de uma vagina. Em frente estão penduradas duas outras imagens. Numa vemos uma impressão do corpo de Kelley e na outra formas que parecem um teste de Rorschach. No outro lado da entrada está uma lareira falsa, elevada como um altar; nos lados, grandes lençóis de um material colorido, que poderiam fazer lembrar Mark Rothko. A cor de cada um corresponde à cor de um fluido corporal: excrementos, urina, sêmen, sangue.

Platão, Rothko e Lincoln representam os ideais ocidentais do conhecimento, arte e política. Aqui, mostram a sua “verdade”: a ideologia do conforto da classe média americana é ridicularizada, reduzida a uma lareira a fingir; e a cor espiritual de Rothko é a cor do desperdício corporal. Kelley questiona a seriedade com que a arte, o conhecimento e a política se disfarçam, em suma, as possibilidades do conhecimento iluminado. Confrontado com tal seriedade e tal conhecimento, o artista propõe uma reação instintiva anárquica: temos de nos lembrar que temos de rastejar como vermes para entrar na sua peça. Mais, a fisicalidade domina tudo: o sexo está sempre presente, de um ponto de vista metafórico, nos fluidos corporais, em figuras da psicanálise e, é claro, na vagina que temos de atravessar para entrar na caverna»².

Sexualidade, gênero, raça, história de arte e autorrepresentação cruzam-se em *Olympia* de Gabriel Abrantes (Chapel Hill, 1984).

Em *The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi, and 27 Years without Images*, o filme de 2011 da autoria de Eric Baudelaire (Salt Lake City, 1973), é revisitada a história do exército vermelho japonês e um dos seus líderes, Fusako Shigenobu, que viveu exilado em Beirute quase trinta anos, e a sua filha May, nascida no Líbano e que só descobre o Japão com 27 anos de idade. A sua voz cruza-se com a de Masao Adachi, um argumentista e cineasta que também viveu na clandestinidade no Líbano. No documentário filmado em Super 8, imagens de arquivo misturam-se com filmagens panorâmicas de Tóquio e Beirute numa obra complexa e bela sobre o exílio, a política e o cinema.

De revolução e cinema trata também a escultura de Ângela Ferreira (Maputo, 1958) *For Mozambique*.

As três coleções são, assim, além de acervos físicos de obras de arte, verdadeiros contentores das ideias e ações que construíram a nossa história recente, muitas vezes entre tensão e liberdade.

Isabel Carlos

¹ «Para me eliminar enquanto objeto», in *Catalogue Raisonné: Collection of Contemporary Art. Fundación "la Caixa"*, p. 471.

² *Op. cit.*, p. 375.



Asier Mendizabal, *Not all that moves is red (Telón) #1, 2012*
Coleção de arte contemporânea | Contemporary Art Collection “la Caixa”
Foto | Photo Asier Mendizábal - © Gasull Fotografia



Miralda, *Santa Comida (Holy Food)*, 1984-1989

Coleção | Collection MACBA. Fundo de Arte do Governo da Catalunha | Government of Catalonia Art Fund

Foto | Photo: Rocco Ricci

© Miralda, SPA, 2015

Registre núm: 0508



TENSION AND FREEDOM

The exhibition *Tension and Freedom* is the result of an encounter between three contemporary art collections from the Iberian Peninsula: that of the Barcelona Museum of Contemporary Art (MACBA), of the "la Caixa" Foundation, and of the Modern Art Centre (CAM) of the Calouste Gulbenkian Foundation.

Throughout the twentieth century, the social and political existence of both Spain and Portugal was marked by tension and freedom: there were wars in both countries – one civil, the other colonial – and both were subjected to long dictatorial regimes that only came to an end in the mid-1970s.

This fact would be enough to inform the choice of works and artists. Yet it is not only in the work of Portuguese and Spanish artists that we come across the dichotomy of tension and freedom, but also more generally in western art of the second half of the twentieth century, through three major themes or approaches: the socio-political and revolutionary sphere – represented by the works of Ana Hatherly (Porto, 1929), Antoni Muntadas (Barcelona, 1942), Richard Hamilton (1922-2011), João Abel Manta (Lisbon, 1928), Asier Mendizabal (Ordicia, Guipúzcoa, 1973) and Nuno Nunes-Ferreira (Lisbon, 1976); issues of race, gender and sexuality, and the consequent presence of the body – Roni Horn (New York, 1955), Jeff Wall (Vancouver, 1946), Antoni Miralda (Terrassa, 1942), Martin Kippenberger (1953-1997) and Ramon Guillén-Balmes (1954-2001); and formal and physical tension within an exploration and destabilisation of modernism in Damián Ortega (Mexico City, 1967), Pepe Espaliú (1955-1993) and Mirosław Balka (Warsaw, 1958).

Bruce Nauman (Fort Wayne, Indiana, 1941) is the artist most extensively represented in the exhibition, not only because he is a key artist and point of reference for all contemporary art – particularly conceptual, minimal and performance art, from sculpture to video, and from installation to photography – but more specifically because his work is characterised by the concepts of tension and freedom. In his first video works this is the tension between his own body, or that of close friends, and space (and the titles of the works are denotative and underline the physical tension of the acts that they record): *Walk with Contrapposto* from 1968; from 1969, *Revolving Upside Down*, *Pulling Mouth*, *Violin Tuned D.E.A.D.*; and from 1973, *Elke Allowing the Floor to Rise Up Over Her*, *Face Up* and *Tony Sinking into the Floor*, *Face Up*, and *Face Down*. One of the writers who is a key reference for Nauman's work, Samuel Beckett (1906-1989) also features in the exhibition, with the 1973 film *Not I*.

Nauman didn't work in video again for 12 years following these works, before returning to the medium in 1985 with *Good Boy Bad Boy*, in which he used professional actors for the first time – a black man and a white woman – in order to, in his own words, 'eliminate myself as an object'¹. The man and the woman appear on two separate televisions, each placed on its own plinth. The tension mounts and their voices rise in a crescendo of sound and aggression as they repeatedly say 'you' directly at the camera, with the clear intention of involving us as viewers, in a video characterised throughout by the questions of race and gender.



Eric Baudelaire, *The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi, and 27 Years without Images*, 2011
MACBA Coleção | Collection. MACBA Foundation. Gift of Banc Sabadell
© Eric Baudelaire, SPA, 2015
Registre núm: 5026

Gender and sexuality as the root of social tension are also present in the works *Mulheres d'Apolo* (Apollo's Women) by Vasco Araújo (Lisbon, 1975) and *Senhora!* by Luísa Cunha (Lisbon, 1949) (more information on the artists and works from CAM's collection can be found at www.cam.gulbenkian.pt).

Sexuality, art and politics intertwine in the work by Mike Kelley (1954-2012), *The Trajectory of Light in Plato's Cave (From Plato's Cave, Rothko's Chapel, Lincoln's Profile)*, 1985-96, an installation that evokes a cellar or a cave, its entrance blocked by a large painting with the inscription 'Crawl worm. When spelunking sometimes you have to stoop... Sometimes you have to go on all fours... Sometimes even crawl' and the viewer realises that to enter the cave it is necessary to crouch down and crawl.

'[T]he visitor will find a structure made of *papier-mâché*. First he has to pass through a curtain with a vertical red slit, like the opening of a vagina. Opposite, two other pictures are hung. In one of them we can see an impression of Kelley's body, in the other images that look like a Rorschach test. On the opposite side to the entrance, a fake fireplace raised up like an altar; at the sides large sheets of coloured material that might recall Mark Rothko. The colour of each one corresponds to the colour of a bodily fluid: excrement, urine, semen, blood.

Plato, Rothko and Lincoln represent the Western ideals of knowledge, art and politics. Here they show their “truth”: the ideology of comfort of the American middle class is ridiculed, reduced to a fake fireplace; and the spiritual colour of Rothko is the colour of body waste. Kelley calls into question the seriousness with which art, knowledge and politics disguise themselves, the possibilities, in short, of enlightened knowledge. Faced with such seriousness and such knowledge, he proposes an anarchic gut reaction: we must remember that we have to crawl like worms to get inside his work. More than that, physicality dominates everything: sex is constantly present, metaphorically, in bodily fluids, in figures from psychoanalysis and, of course in the vagina that we have to go through to enter the cave¹ ².

Sexuality, gender, race, art history and self-representation intertwine in Gabriel Abrantes' (Chapel Hill, 1984) *Olympia*.

The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi, and 27 Years without Images, a 2011 film by Eric Baudelaire (Salt Lake City, 1973), revisits the history of the Japanese Red Army and one of its leaders, Fusako Shigenobu, who lived for nearly 30 years in exile in Beirut, and his daughter May, who was born in Lebanon and who only discovered Japan at the age of 27. Her voice is interwoven with that of Masao Adachi, a screenwriter and filmmaker who also lived clandestinely in Lebanon. In the Super 8 documentary, archive images are combined with panoramic film sequences of Tokyo and Beirut in a complex and beautiful work about exile, politics and cinema.

Ângela Ferreira's (Maputo, 1958) sculpture *For Mozambique* is also about revolution and cinema.

These three collections thus not only contain physical works of art, but also the ideas and actions that have shaped our recent history, which so often take place between tension and freedom.

Isabel Carlos

¹In *Catalogue Raisonné: Collection of Contemporary Art Fundación "la Caixa"*, p. 471.

²*Op. cit.*, p. 375.



Ângela Ferreira, *For Mozambique* [Modelo n.º 3 para quiosque de propaganda, ecrã e plataforma de som, para celebrar uma utopia pós-independência] | [Model no. 3 for propaganda stand, screen and loudspeaker platform celebrating a post-independence Utopia], 2008

Col. CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Foto | Photo: Paulo Costa



Antoni Muntadas, *Carteras sin ministro*, 2011
Coleção de arte contemporânea | Contemporary Art Collection "la Caixa"
Arxiu Col.lecció Fundació Bancaria "la Caixa"

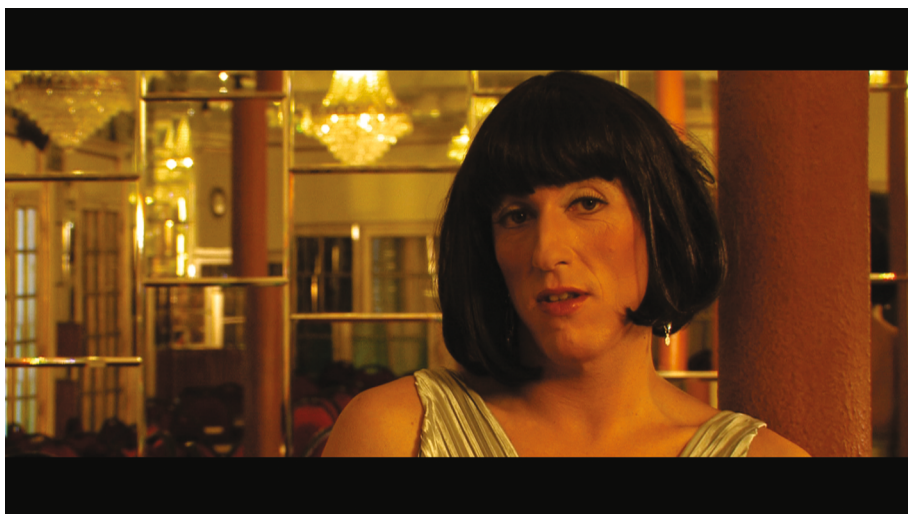




Mike Kelley, *The Trajectory of Light in Plato's Cave (from Plato's Cave, Rothko's Chapel, Lincoln's Profile)*, 1985 -1996
Coleção de arte contemporânea | Contemporary Art Collection "la Caixa"
Arxiu Col.lecció Fundació Bancària "la Caixa"



Gabriel Abrantes, *Olympia 1 & 2*, 2006 (still)
Col. CAM - Fundação Calouste Gulbenkian



Vasco Araújo, *Mulheres d'Apolo*, 2010 (still)
Col. CAM - Fundação Calouste Gulbenkian



Jeff Wall, *A Hunting Scene*, 1994

Coleção de arte contemporânea | Contemporary Art Collection “la Caixa”

Foto | Photo Jeff Wall - © Gasull Fotografia

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Curadoria

Curator

Isabel Carlos

Arquitetura e Coordenação Técnica

Architecture and Technical Co-ordination

Cristina Sena da Fonseca

Produção e Coordenação

Production and Co-ordination

Rita Lopes Ferreira

Apoio à Montagem – Coleção Fundación “la Caixa”

Mounting Support – Fundación “la Caixa” collection

Anna Casal

Marta Bosch

Apoio à Montagem – Coleção MACBA

Mounting Support – MACBA collection

Jordi Arno

Registrar

Rosário Ricardo

Secretariado

Assistants

Lúgia Morais

Rosário Lourenço

Equipa de Montagem

Construction Crew

Carlos Catarino

Carlos Gonçalves

José António Nunes de Oliveira

Design Gráfico

Graphic Design

Pedro Leitão

Instalação Gráfica

Graphic Installation

Paulo Santos

Serviços Centrais da Fundação Calouste Gulbenkian

Centralised Services of Fundação Calouste Gulbenkian

Audiovisuais

Audiovisual Materials

Clemente Cuba

Jorge Gonçalves

José Gouveia

Paulo Baía

Pedro Antunes

Tiago Jónatas

Luminotecnia

Lighting

Manuel Mileu

Transportes e Apoios Diversos

Transport and Other Services

Paulo Gregório

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisboa

Tel: 21 782 34 74

De 19 a 30 de junho

Terça-feira a domingo das 10h00 às 18h00

De 1 de julho a 26 de outubro

Encerra à terça-feira – Quarta-feira a segunda-feira

das 10h00 às 18h00

VISITAS | GALLERY TALKS

À descoberta do CAM – visitas de domingo

21 de junho, 5 de julho

e 20 de setembro às 12h00

Visitas orientadas por Hugo Barata

Appetizer – um pouco de arte à hora do almoço

3 de julho (sexta-feira) às 13h15

Visita orientada por Hugo Barata

Visitas para escolas e grupos organizados, oficinas criativas para jovens e famílias

The education department provides group gallery talks in English by appointment

Marcações / Informações

Booking / Informations

Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência

Tel. | Phone: +351 21 782 38 00

descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt

www.descobrir.gulbenkian.pt

CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET

Coordenação | Co-ordination

Isabel Carlos

Texto | Text

Isabel Carlos

Tradução | Translation

Kennis Translations

Revisão de Textos | Proofreading

Sistema Solar / Helena Roldão e | and

Patrícia Rosas

Design | Graphic Design

Pedro Leitão

Impressão | Printing

LST, Artes Gráficas

Depósito Legal | Legal Deposit

ISBN: 978-972-635-302-7

Junho 2015 | June 2015

CAM - Calouste Gulbenkian Foundation

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisbon

Tel: +351 21 782 34 74

From 19 to June 30

Tuesday to Sunday from 10.00 to 18.00

From July 1 to October 26

Closed on Tuesday - Wednesday to Monday

from 10.00 to 18.00



Luísa Cunha, *Senhora!*, 1977

Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Foto | Photo: Paulo Costa

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

UPCOMING EXHIBITIONS

Willie Doherty

20.11.15 > 22.02.16

Hein Semke: um alemão em Lisboa

Hein Semke: a German in Lisbon

20.11.15 > 22.02.16

O Círculo Delaunay

The Delaunay Circle

20.11.15 > 22.02.16

As Casas na Coleção do CAM

Houses in the CAM Collection

20.11.15 > 30.05.16

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna 45A
1067 - 001, Lisboa
www.gulbenkian.pt

Ana Hatherly, *As Ruas de Lisboa*, 1977
Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
Foto | Photo: José Manuel Costa Alves

VISITE A COLEÇÃO DO CAM EM
EXPLORE CAM'S COLLECTION AT

www.cam.gulbenkian.pt